

Maciel monta estratégia para conquistar o Congresso

BRASILIA — A perspectiva de um ácido princípio de ano legislativo para o Governo poderá se frustrar, se funcionar a estratégia que está sendo cuidadosamente montada no Planalto para introduzir práticas que podem mudar substancialmente as relações do Executivo com o Congresso.

Na área do Legislativo há previsões de graves dificuldades que o Governo estaria ameaçado de enfrentar, com os seus correligionários assumindo postura oposicionista. Essa conduta seria ditada pelo desejo de os políticos capitalizarem eventuais desgastes do Governo junto à opinião pública, para conquistar espaços eleitorais em novembro.

Mas enquanto os políticos se preparam para aquecer o debate

exercícios legislativos espelhem a maioria folgada que lhe dá respaldo político.

No Planalto, há consciência de que será necessária a ação política permanente para desanuviar ambientes que deverão estar constantemente carregados pelos entrechoques da convivência dos dois partidos que compõem a Aliança Democrática, PMDB e PFL, ambos ávidos de ampliação de espaços do poder.

Segundo os estrategistas do Planalto, um parlamentar situationista só envereda pelos caminhos da oposição a partir do instante em que se sente em situação incômoda em relação ao Governo. Sem estratégia de relacionamento com o Congresso, em seu primeiro ano, o Governo Sarney pouco avançou nesse particular, se comparado aos dos Presidentes militares.

Agora, tudo vai mudar. Para começar, o Gabinete Civil da Presidência requisitou do Legislativo especialistas em legislação e em questões regimentais e, sobretudo, funcionários que conhecem profundamente os meandros do Congresso, bem como virtudes e cacoetes dos políticos.

Com essa equipe, que está substituindo meros e carrancudos carregadores de ofícios para o Congresso e de cópias de discursos para o outro lado da rua, o Planalto terá sempre à mão informações atualizadas para avaliar as circunstâncias em que foram feitos agravos ao Governo.

E sempre que um desses funcionários indicar ao Planalto onde é que o sapato está apertando um parlamentar, o Planalto acionará sua máquina para re-

por o político em situação de conforto. Acredita-se que essa tarefa será enormemente facilitada porque o Presidente e o seu Chefe de Gabinete Civil são dois calejados homens de Parlamento. Como se isso não bastasse, dispõe o Governo de um Ministério que lhe deve absoluta fidelidade e seguramente estará a postos para recompor tecidos

■ Ex-Sargento do Exército, advogado, administrador de empresas, economista, atleta, 49 anos, mineiro de Juiz de Fora, Eduardo Henrique Ferreira Hargreaves (foto ao lado) é o homem que o Ministro Marco Maciel escolheu para montar e chefiar a Subsecretaria para Assuntos Parlamentares do Gabinete Civil. Funcionário concursado, 25 anos de Câmara, Hargreaves é regimentalista seguro e profundo conhecedor dos políticos. Há 12 anos é o braço-direito dos Líderes do Governo na Câmara, para os quais se dá ao luxo de redigir proposições que não são submetidas a novos crivos. Ano passado, quando, depois da reforma partidária, o gabinete da Liderança do PDS foi dividido ao meio, ele preferiu se acomodar na banda destinada ao PFL. De lá, foi agora fisgado pelo Planalto.

esgarçados sempre que o Executivo apontar pontos vulneráveis.

Mas os estrategistas do Planalto não afastam a possibilidade de deflagrar-se logo no início do período legislativo uma inusitada onda de rebeldia, comandada por políticos que desejam conquistar espaços na opinião pública e sensibilizar eleitores

que comparecerão às urnas em novembro.

Para o caso de uma epidemia dessa natureza, o Planalto disporá de estoque de medicamento para tratamento intensivo. Um engenhoso elenco de projetos de lei de largo alcance social está sendo elaborado para a hipótese de atos de indisciplina coletiva. Esses projetos serão remetidos ao Congresso para obrigar os parlamentares a, de duas, uma: compatibilizar o discurso com o voto ou expor a incoerência da conduta política, o que, às vésperas das eleições, seria uma temeridade.

Independentemente das posições do Congresso e do Planalto, é bastante provável que, no máximo em maio, quando se realizarão as convenções para escolha dos candidatos às eleições, o Congresso caia no vazio para que os políticos se concentrem nas campanhas eleitorais em suas bases.

O Presidente José Sarney encaminhou ao Congresso, a tempo de ser aprovado em 85, tudo aquilo que poderia impor obstáculos ao exercício de sua liderança política durante o ano eleitoral. E teve a sorte de contar com a ação do Líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, que, com poderes para colocar todo esse projeto por água abaixo, preferiu assumir a posição de colaborador. Se o Deputado, com essa postura, perdeu a Liderança e a possibilidade de se manter no partido que fundara, o Presidente Sarney só levou vantagens, pois acrescentou mais um Deputado à bancada do PMDB e ainda recuperou o convívio do antigo e fiel conselheiro.

Há praticamente um único projeto importante para ser votado este ano. E o da Lei Orgâni-

ca dos Partidos Políticos. Trata-se de proposição de iniciativa parlamentar e que será votada sem qualquer ingerência do Planalto. Aliás, faz parte da nova estratégia do Governo transferir aos parlamentares, sempre que possível, a iniciativa de apresentação de projetos do interesse do Executivo.

Se funcionar satisfatoriamente a tática que o Ministro Maciel está montando para manter intacto o respaldo político do Governo, o PMDB, o PFL e eventualmente o PTB propiciarão um ano de tranquilidade ao comando da Nova República. E o Presidente Sarney prevê que a Aliança Democrática reeditará, na Constituinte, a maioria de que dispõe hoje no Congresso.

Para manter a maioria que

Se o esquema funcionar o Presidente espera ter um ano tranqüilo e manter, na Constituinte, a maioria parlamentar

exibe hoje no Congresso, como prevê Sarney, o Governo terá muitas lanças a quebrar, pois a sua representação parlamentar é historicamente folgada para um regime aberto. Na Câmara, o PMDB tem 204 Deputados, o PDS, 116, o PFL, 105, o PDT, 23, o PTB, 13, PT, seis, PCB, três, o PC do B, dois, o PL e o PS, um. Há cinco Deputados sem partido. No Senado, o PMDB tem 25 Senadores, o PDS, 22, o PFL, 18, o PDT, dois, o PSB um e o PTB, um. Os outros partidos não têm Senadores.

ANTONIO MARTINS

Em silêncio, Ministro armou equipe e traçou uma linha de ação para evitar o desgaste do Governo no Parlamento

te retaliando o Governo, no Planalto se adotam providências para minimizar ou neutralizar essa postura ofensiva. O Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, silenciosamente, monta equipe e traça linha de ação para evitar que o debate e as demais atividades parlamentares enfraqueçam o Governo, favorecendo os seus adversários na eleição.

O Governo não recorrerá a fórmulas mágicas nem, muito menos, a medida de força para desviar o curso ou o tom da retórica. Ele se socorrerá da conversa e da negociação, para que os

